

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

Henrique Borges
 Reabriu o seu consultorio
 Doenças da boca e dos dentes
 todos os trabalhos modernos em
 ouro. Dentaduras sem placa
 RUA IVENS, 18—FARO

UM EQUIVOCO

Recebemos a seguinte carta:
 ... Sr. Director d'O Algarve

Vejo nos jornais da cidade que se está tratando de edificar um sanatório-hospital. E' um a excelente ideia que faz honra aos seus iniciadores. Todos os elogios são poucos para eles. Nos artigos de certos jornais, a tal respeito, vejo tambem uma propaganda que me parece proveniente de um equivoco que é preciso desfazer, ou de uma extensão abusiva de obrigações, que é injusta subsistir no espirito dos que os leem e acreditam, criando no publico uma má vontade contra quem não concorre para essa obra. Já por varias vezes essa propaganda por outras formas tem aparecido, mas agora ela é nitidamente posta nos seguintes termos: «Estamos em frente de uma iniciativa que vai pôr à prova o valor dos sentimentos de humanidade dos algarvios». Trauzindo isto em linguagem corrente quer dizer: «Quem não concorre para a obra não tem sentimentos de humanidade». E' ir muito longe, não ache? Estes apóstolos de ideias avançadas ocupam sempre o extremo quando pregam, mas nunca chegam ao meio quando tem de abrir a bôlta, e nós havemos de chegar a saber em quantos mil reis eles tiveram occasião de expandir o valor dos seus sentimentos de humanidade.

O equivoco a que me referi está em estender a todos os algarvios, sem distincção, susceptíveis de concorrerem para a obra, a tal prova. Eu faço justiça aos sentimentos dos iniciadores, mas porque tenho outros, que não julgando interiores, com origem bem oposta, entendo que essa prova apenas se estende aos que tem a mesma politica e os mesmos sentimentos de religião. Eu sou cristão convicto, religioso de consciencia sem a minima parcela de fanatismo; e que especiaço vejo eu nestas occasiões? Vejo os socialistas, vejo os bolchevistas, os maçônicos, vejo os anarquistas, os ateuos, todos a quererem que os cristãos, os religiosos convictos que não professam nenhum desses ideaes politicos, quasi todos envolvendo ideaes religiosos a quererem que todos concorram para as obras que eles se lembram de inventar. E vejo ainda mais, e agora se verá tambem, servirem-se dos principios verdadeiramente divinos da moral cristã para fundarem as suas invectivas contra aqueles que, como eu, tem a coragem de repellir a tal prova. Que direito tem eles em querer que eu confunda nessa obra que acho excelente, os meus sentimentos de homem de ordem, de disciplina, de paz social de crenças religiosas, na promiscuidade dos seus sentimentos de ateismo, de violências, de lutas de classe, de revoluções, de bombas, de tiros, de «complexos», de assassínios, de aplausos mais horrorosas façanhas, que tem transformado o mundo, de um purgatorio, num verdadeiro inferno, quando eu tenho milhares de curas obras que correspondem aos meus sentimentos, onde empregar todas as minhas economias?

Mas ainda é preciso ver outro aspecto do problema. Eu dou o dinheiro, concorro para a obra, para a glorificação merecida aos seus iniciadores. Esta generosidade devia ser um sinal de apaziguamento e de conciliação. Na primeira revolução, ou no primeiro ajustamento onde seja preciso matar ou deitar bombas, se eu estiver serrei tratado com o mesmo carinho que as outras victimas. Porque é preciso ver: todos eles têm um fim unico; destruir, arrasar a sociedade desde os seus fundamentos como se fez na França, para depois, sem Deus nem religião, sem entraves moraes nem obstáculos materiaes constituirem o regime do martelo e da guilhotina. Podem dizer-me o que quizerem, apontar as suas tuibas a minha contradição com a moral sublime da religião que preceito, que eu não deixerei de ser humano, de ser peccador neste ponto. Não deixarei de indagar

da minha mão direita o que a esquerda intenciona dar. Deus há de perdoar-me o peccado não só pela intenção, mas porque Ele sabe melhor que eu, que não tenho a envergadura precisa para santo.

A caridade é uma virtude sublime da religião de Cristo. Ela tem p-lo mundo um jardim deslumbrante. Pois os homens das ideias modernas, desse modernismo laico e ateu que tem na Russia o seu mais alto simbolo, julgam-na uma coisa ayilante para os homens livres e arranjaram-lhe um substituto: a solidariedade. Aquela é a flor de uma crença que tornou os homens iguaes quando havia escravos e senhores.

Esta, que significa auxilio obrigatório de homem para homem, é a essencia de uma mistificação infernal que os transformou em victimas de um regime de liberdade onde só há carrasões e vitimas. Eu tenho horror a essa «solidariedade», virtude obrigatória.

Eu, se eu, que quando fala tem todas as virtudes, se não sente aviltada em descer de bandeira branca arvorada até ao campo que transformou em arena de batalha, pôr à prova o valor dos meus sentimentos de humanidade? eu julgo-me no direito de lhe mostrar com a cortezia que sempre uso, que os meus sentimentos de humanidade estão provados dentro dos institutos da minha religião, que as minhas crenças me obrigam a auxiliar e onde a caridade, sem ser obrigatória, nunca fecha a porta ao sofrimento, á dor ou á desgraça, venham donde vierem. Da porta dessas casas para dentro são apenas o sofrimento, a dor, a desgraça. Mais nada.

Parece-me ter desfeito um equivoco que, com certeza, andava nos jornais, mas não estava no espirito nem na lealdade dos proprios iniciadores generosos da excelente obra que se projecta. E se esta carta que, á falta de outro mérito, tem o de ser uma explicação corajosa daquelles a quem, alem de outras pressões, se pretende impor a coacção moral de contribuir para obras embora excelentes, mas que não são superiores a outras que eles sustentam e que satisfazem os seus sentimentos politico-religiosos, for susceptível de interessar os leitores do jornal que há anos dá um combate incessante aos desorientadores da sociedade, aos perturbadores da paz social, aos apóstolos da guerra de classes, peço-lhe, sr. director do «O Algarve», que a arquive nas suas colunas, pelo que lhe ficarei, eu e todos os que pensam como eu, sumamente gratos por nos permitir este desabafo necessário.

Um catolico algarvio

D. Marcelino Franco

Encontra-se doente de cama, com um forte ataque de gripe, o illustre Prelado da diocese sr. D. Marcelino Franco, por cujas melhoras fazemos os mais ardentes votos.

A Pascoa

Pela primeira vez desde ha 347 anos, a Pascoa será celebrada potadas as religiões cristãs e judaicas!

A religião cristã ortodoxa reuniu os seus altos dirigentes em Bucarest, decidindo avançar 14 dias a sua Pascoa para a fazerem concordar com o calendario gregoriano.

Este facto pode ser considerado como o primeiro passo para a simplificação e unificação do calendario.

Ajudante de Farmacia

Preciza-se com habilitações e referencias. Farmacia Eusebio

FARO

CRONICAS ALFACINHAS

Huberman-Shultz
 Prima Lena:

Depois dos nossos ouvidos se terem deliciado com as interpretações dos violinistas «Kubelk e Mischa Elman, nos seus concertos realizados no velho teatro de «S. Luis»—hoje elegante «Cine S. Luis»—uma vez mais me lá arrastou o nome consagrado de «Huberman», levando, sómente, por companhia, a tristeza de te não ver a meu lado, para que pudéssemos, juntos, vibrar na grandiosidade do sentir que emana o arco mágico deste a quem chamam—o maior violonista do mundo.

Tentarei, resumidamente, dar te algumas impressões. Ouve, pois: A «Chacone» de B. ch foi um verdadeiro prod. go de sonoridade. Um murmúrio longínquo, crescendo aos poucos, até atingir a maior ressonância, para novamente se diluir, perder, lá muito ao longe, numa absorção completa de som a morrer lentamente, que nos dominava e amantanhava, naquela realidade espantosa de um éco em agonia. Foi sublime.

Na «Dansa espanhola» de Sarasate atingiu Huberman o máximo da beleza e da intuição. Desenvolve-se numa atmosfera festiva, alegre, risonha e sã, onde ressoa o som estridido das castanholas de mistura com o profunda dos pandeiros, do sapateado dos gitanos, ouvindo se, de onde a onde, uma canção de amor bravo e ciumento. O arco mágico de Huberman salta e slongase sobre o violino, numa instantaneidade inconcebível, gritando, rugindo, cantando e rindo, numa ilha perfeita do quadro onde não falta o perfume dos cravos sevillhanos, a luz ardente do seu sol e até a propria Espanha vive dentro de nós. Uma revoadada frenética de aplausos e eis que surge a «Balada» de Chopin. São acordes suaves e languescientes, onde palpitam almas em sofrimento, labios em rezas, coraçãoes amargurados, naquele findar de tarde, em que o sol se esvai sanguinolento, tingindo de vermelho as asas brancas de um bando de pombos, cujos voojos mansos se assemblam a labos frementes e roceantes, sobre faces de crenças adormecidas. E a tarde findou sem um grito... Já nada resta da luz tibia do poente. O luar derrama a sua claridade moitiga e melancólica. Ouve-se uma canção, que se transforma em protestos de amor, depois em lagrimas silenciosas que se vão cristalizando em saudades!... E' o grande sonho do poeta, do sempre incompreendido, do eterno cavaleiro andante de capa negra ondolante ao vento... E as notas saem cada vez mais lentas, mais harmonicas.

A «Ave Maria» de Schubert—a palma de ouro do «Kubelk, em que tu choraste, querida prima—teve uma interpretação desconsolada. «Huberman» deu-lhe toda a sua alma de artista (e que grande que ela é); emprestou-lhe, por conegouinte, o seu proprio sentimento. Foi enorme e unico.

A assistencia assim o compreendeu. O salão repleto ergueu-se e, num só aplauso, como até hoje nunca cuvi, aclamou Huberman.

Rosta-me, agora, falar de «Schultz Um pianista que deu toda a realce ao violino de Huberman». Até nos simples harpejos soube ser grande. No acompanhamento de uma sonata de «Beethoven» impôs se, dominou e fez notar a sua superioridade. Estamos acostumados a tão meus...

Adeus Beija-te as mãos o primo muito amigo.

Thiago A. de Pacheco Conceição
 Lima

Florinhas do Sul

A comissão dirigente d'esta casa de caridade torna publico que a pequena festa annunciada para o dia 16 do corrente, fica, por motivo de força maior, transferida para outro dia, que oportunamente será indicado.

O Ideal e a vida

Subiamos a rua dos Ferreiros em quarta feira de cinzas. Em sentido contrario descia manejando os seus pés de palmipede, em ritmo de calo agravado ou de reumatismo de pansada, o conhecido e esforçado defensor dos proletarios, o principe C. O da Russia era K.

Vinha cabisbaixo e triste como quem sae do inferno. Interrogamol-o:

—Que tristeza é essa, apostolo dos pobres?

—Que miseria que por ai vae!

Venho do largo do Carmo. Que visão de pesadelo. meu amigo! Que horror!

Uma caverna repelente, olhos luzentes de febre e de fome, mãos esqueléticas com unhas que parecem garras; farrapos sujos de roupa e farrapos sujos de gente, tudo misturado, torcido, cheirando a peste e a morte! Uma visão espantosa que só o grande Gorki seria capaz de dar na maravilhosa objectiva da sua pena.

—Que vae fazer, principe?

—Eu? Uma noticia no jornal.

E' preciso pôr à prova o valor humanitario destes comedistas. Vou pedir ao N. que os trate de graça e ao A. que lhes mande, ao menos, metade do alimento do canzarrão que come com ele á meza.

—E o principe?

—Eu já lhe deixei lá um esguardo. Tenho que encontrar-me este ano com o Trotzky. Você está a ver o dinheiro que isso me vae custar. Que desgraça, que horror! O que me consola é que estas scenas de miseria apunhaladora e infernal não de acabar. Para isso trabalho noite e dia com uma fé que arrosta todos os perigos e uma coragem que não conhece nem desfalecimentos nem descanço.

E' preciso acabar com o comodismo ocioso, que é peor que o outro. Energial Energial Energial

Este é o grito dos homens de hoje. Não acha?

E foi-se sem espirar resposta, pondo as palmas em ritmo de calo agravado ou de reumatismo de pansada, bambolando a sua gordura côr de tomate maduro, em movimentos horizontaes.

Caldas de Monchique

O Diario do Governo de quarta feira, publicou uma portaria mandando proceder com urgencia ao estudo do plano das obras a realizar e das bases do concurso para a adjudicação das Caldas de Monchique, estabelecimentos anexos e mais pertences.

Para realizar o estudo das clausulas aprovadas pela comissão administrativa do referido concurso, foi nomeada uma comissão composta pelos engenheiros srs. Joaquim Gaudencio Rodrigues Pacheco, director de laboratorio quimico e metalurgico, Antonio Torres, chefe da Inspeccção de Aguas Mineraes, dr. Francisco de Oliveira Luzes, medico adjunto da Inspeccção de Aguas Mineraes e Carlos Freire de Andrade, professor do Instituto de Hidrologia, Geologia e Cptagens, desempenhando o primeiro as funções de presidente e o ultimo as de secretario

MUNDANISMO

FAZEM ANOS

Em 18 -D. Aurelia Branco Gaerrei-ro Rebeca.

—Em 20 -Dr. Alberto de Moraes.

—Em 21 -Maximiano Barros.

—Em 22 -D. Maria Luiza Heckling, Pereira da Silva, Bivar.

—Em 23 -D. Maria Celeste da Gloria Caiado.

Partidas e chegadas

Com sua sobrinha Mlle. Isabel Maria de Bivar chegou ontem a esta cidade a sr.ª D. Maria Luiza Bivar de Sampaio.

Esteve em Faro o sr. Ildefonso Ortigão Peres.

Foi a Lisboa o sr. Belchior Martins Galego.

Retirou para o Alemtejo o sr. Ruy Santos Gomes.

Esteve em Faro com sua esposa e filhas, o sr. Carlos Judice, de Lagoa.

Esteve nesta cidade com sua esposa o engenheiro sr. José de Barros.

Partiu ontem para o Alemtejo o nosso presado colaga sr. Artur Serrão e Silva.

Casamento

Pelo sr. Francisco Victorino Santos, agente do Banco de Portugal nesta cidade, foi na quarta feira passada pedida em casamento para o sr. Antonio da Silva Guerreiro, empregado bancario, madame Moissete Maria de Souza Valagão Galego, prezada e simpatica filha do nosso amigo sr. Belchior Martins Galego, capitista desta cidade.

O enlace realisa-se em abril, proximo.

Pelo sr. coronel Esquivel David foi pedida em Braga, para seu filho sr. dr. Teofilo, clinico em Peniche, a sr.ª D. Tereza de Araujo Afonso, filha do sr. Domingos José Afonso.

Doentes

Tem estado gravemente doente a esposa do sr. Joaquim Candido Cunha, gerente da Companhia Cine Teatro Farense.

Continuamos hoje a publicar a prenda que figuraram na «corbeille do casamento do sr. João Celorico Medeiros com a sr.ª D. Maria Helena Sancho Pinto:

D. Maria Libania Calapes 1 cinzeiro em cristal e prata; D. Maria Luiza Bivar 1 relógio para mesa de Cabeceira em ouro; D. Maria Paula Gago Lima 1 almofada pintada; D. Amélia H. uma salva de prata; Manuel Lapa 1 par de botões para punhos; Filipe Drago e esposa uma cesta para bombons em prata; Ventura Vilhena 1 pente de marfim e prata; Herculano Terra e esposa 1 moldura para retratos e uma escova para cabelo em prata. D. Ana de Bivar Cumano uma floreira em cristal e prata; Jacinto Palma e esposa 1 estojó em prata para pastéis e doce; D. Maria Graciete Figueira uma pá para pastéis em prata; João da Mata uma salva de prata; Engenheiro Quintas e esposa 1 espelho para toilette em prata; Frederico Blasques e esposa uma saladeira em cristal com um talher de prata; D. Tinda Sequerra e filhos uma pá para pastéis em prata dourada.

Continúa

A nova barra

Parece que a nova barra do porto comum de Faro e Olhão será inaugurada na segunda quinzena do proximo mez, com a assistencia do sr. Presidente da Republica e ministros da Marinha e do Comercio.

Outro jesuita...

O sr. Paulo Morand falando ainda da sua viagem ao Haiti: «Dezembro. Almoço em T..., no interior da ilha do Haiti, em casa do cura. E' um filho da Bretanha que construiu por suas mãos a sua habitação; duas casas, um leito de campanha.

Livros piedosos, ferramentas, um arco de pua, sementes, um capacete colonial, uma motociclete e muitas molas de sobrecelleite porque as estradas são horripaveis. Passamos a vau seis ribeiras para chegar até aqui. Junta-se a nós um outro religioso, um flamengo, que tem o ar de um doador antigo.

O cura é um homem cheio de vitalidade e de bom humor, epezi de, ha bastantes anos estar dirigindo uma paróquia de 25 mil negros.»

Melhor que este, só os que o Marçal fabricava em serie por conta do democratismo. Custa vam muito dinheiro, é certo, mas tinham a vantagem de dispensar o Cristo e todas essas historias que a maçonaria entende aviltarem a humanidade.

Leilão de livros

Está em distribuição o «catalogo» illustrado, da 6.ª venda promovida pela «Bolsa de Livros» a iniciar em 23 do corrente.

*Ex-libris—iconografia—obras raras etc.

O catalogo é enviado pelo correio mediante a recepção de 5000 na «Livraria Central» Avenida Almirante Reis 14 A—14 C—Lisboa. Esta quantia será, porém, restituída por deducção na importância das compras effectuadas no leilão, e em troca do mesmo catalogo, logo que termine a venda.

Major Leite Brandão

No rapido de sexta feira e acompanhado de sua familia, retirou desta cidade para sua casa, em Braga, o major sr. Alexandre Paiva de Faria Leite Brandão que desde janeiro do ano passado exercia o cargo de governador civil deste districto.

O sr. major Leite Brandão, que, durante aquele espaço de tempo, se esforçou por conseguir dos poderes publicos tudo o que podesse concorrer para o progresso e bem estar do districto que tão inteligentemente administrou, deixa entre todos os algarvios as mais gratas recordações pelos primores da sua esmerada educação e afabilidade do seu trato.

Na gare do caminho de ferro teve s. ex.ª uma affectuosa despedida.

O sr. major Leite Brandão teve a gentileza, que muito agradecemos, de deixar na redacção d'O Algarve, o seu cartão de despedida.

NECROLOGIA

Faleceu nesta cidade, com 64 nos de idade, o sr. Henrique Lucio Tavares Horta, amanuense aposentado da extinta administração deste concelho.

Sepultou-se na quinta feira, no cemiterio publico desta cidade, a viuva do malogrado pintor José Filipe Porfírio, ha poucos dias falecido.

HA 44 ANOS

DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 5 de fevereiro de 1925

No sabado, ás sete horas da tarde, chegou a Faro, vindo de Lisboa, por terra, o ex.º e rev.º arcebispo-bispo do Algarve, sr. D. Antonio Mendes Bello. Deu aqui entrada ao som de foguetes e repiques de sinos.

Apezar do pessimo tempo que nesse dia tivemos, o virtuoso prelado veio acompanhado por varios membros do clero e outras classes sociais, que em cerca de vinte trens o tinham ido esperar a Ohão Tavira e Vila Real de Santo Antonio.

Apenas apocado de terem que o conduzir a esta cidade, o ex.º e rev.º sr. arcebispo-bispo entrou na Sé Catedral, precedido de todos os cavalheiros que o tinham ido esperar, afim de render graças ao Altissimo pela feliz chegada. Aquele espacoso tempo achava-se decorado com muita pompa e brilhantemente iluminado.

E' no domingo, 8, que s. ex.ª realisa a sua entrada solene, devendo ser conduzido em procissão desde a igreja do Carmo até ao seminario, onde continuará provisoriamente instalado, enquanto se procede ás obras indispensaveis para a restauração de alguns aposentos no peço episcopal.

O ex.º e rev.º sr. arcebispo-bispo D. Antonio Mendes Bello é natural de Gouveia, onde tambem nasceu um outro venerando prelado do Algarve, o sr. D. Bernardo de Sousa Coutinho, que, quando governador desta diocese, em 1833, abandonou, receioso da lucta sangrenta em que então andava empenhada a familia por ugeza, preferindo morrer pobre e ignorado.

Conta quarenta e tres annos de idade e é dotado de grande cultura de espirito.

Teatro 1.º de Dezembro de 1640

Em consequencia do mau tempo que tem feito, foi transferido para sabado o espectáculo que por iniciativa da associação dos bombeiros voluntarios de Faro os distinctos curiosos deste elegante teatro se propuzham dar ontem em beneficio das vitimas dos terramotos da Andaluzia.

Baptizou-se em Estoy no dia 3 uma creanca do sexo feminino primeira filha do sr. Antonio José Simões, abastado proprietario da quella povoação. Foi padrinho o reverendo prior Antonio Francisco de Paula Mendonça, tio da neofita, e teveo com a creca de Nossa Senhora o sr. Manoel Joaquim Feijão, seu avô.

PIANO

De boa marca, em bom estado e com bem scm, vendem se do's baratissimos, facilitando-se o pagamento.

Aluga-se para fora e em casa as horas.

Rua de Santo Antonio 113 B. FARO

Cortiça

Empilhada na horta do Anjinho em Messejana, vende-se.

Divisão das Estradas do Districto de Faro

ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 11 de março de 1929, pelas 15 horas, na Administração do concelho de Vila Real de Santo Antonio se procederá ao concurso publico para arrematação do fornecimento de 1.150 metros cubicos de pedra britada posta nas bermas da E. N.º 106 2ª, entre kms. 0,000 a 2,300 (920m²) e 2,600 a 3,000 (230m²).

Base de licitação ... 28 750,000 Para ser admitido ao concurso é necessario o apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, ou suas Delegações, o deposito provisorio de 718,575 mediante gu'a passada na Divisão das Estradas do Districto de Faro.

O deposto definitivo será de 5% do preço da adjudicação. O processo do concurso está patente todos os dias uteis, das 11 as 17 na secretaria da Divisão das Estradas em Faro e na Administração do concelho de Vila Real de Santo Antonio.

Faro, 11 de fevereiro de 1929

O Agente tecnico servindo de chefe da Divisão Carlos Augusto dos Santos Pires

Pedem-nos a publicação do seguinte requerimento:

Ex.º Sr.

Continuação

O participante, muito antes do referido mês de Julho, quando da primeira tentativa da sr.ª D. Virginia Lopes para se apoderar dos brincos, tinha resolvido participar o facto em juizo, mas, desistiu, para evitar incómodos. E agora, vem com esta participação porque a dita D. Virginia Lopes, com a sua participação á policia, vem, novamente, querer apoderar-se do que lhe não pertence.

As razões que o levam a supor tal são as seguintes:

No referido dia 18 de Julho ás 16 horas appareceu na sua ausencia a sua residencia, da rua Victor Gordon, 19.4.º, um agente da policia de investigação criminal, e intimou a dita D. Artemisia Alvares, a acompanhá-lo para o pátio de Torel, para liq'uar uma questão de brincos. Respondeu-lhe que o não podia acompanhar, porque tendo só 18 annos (tinha então 18 annos), e estando sob o cuidado e guarda do tio, o ex.º participante, só com elle poderia acompanhá-lo. Não se conformou o agente com a resposta e declarou que teria de o acompanhar, fazendo considerações impertinentes, como a de desobediencia á autoridade.

Em vista desta attitude, a sr.ª D. Maria Victoria de Mascarenhas, sr.ª de idade e de respeito, com quem a dita sr.ª D. Artemisia vive resolviu acompanhá-la ao pátio do Torel juntamente com o sr. João de Landal que se encontrou com ella numa das ruas da cidade.

Uma vez no pátio do Torel no gabinete do director adjunto da policia de investigação criminal, sr. Teixeira de Azevedo, este declarou á intimada, que contra ella havia uma queixa, por ter uns brincos, que á falecida em questão, tinham sido entregues pela D. Virginia Navarro Lopes.

(continua)

Cortiça

A Santa Casa da Misericórdia de Borba, recebe propostas em carta fechada, até ás 16 horas do dia 24 de Fevereiro corrente, para venda da cortiça da herdade do Mouro.

As condições estão patentes na Secretaria da mesma Santa Casa.

Borba, 2 de Fevereiro de 1929.

Quintalão

E armazens, proprios para qualquer industria, aluga-se na rua Coelho de Melo n.º 2 Da Dirigir a Belchior Galgo, Faro.

Marques, Vaz Velho & Caiado L. da

IMPORT. & EXPORT

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

FABRICAS DE CONSERVAS DE PEIXE

Fornecedores de caixaria para conservas



A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 33-FARO



MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS

Fabrico especial da

EMPRESA FABRIL

DO ALGARVE, L.ª

FARO



Palhas prensadas

a os melhores preços vendem

F. S. Moraes & C.ª L.ª da

Cuba

(Alentejo)

Grilo & Antunes

Fabricantes de lanifícios

COVILHÁ

Especialidade em artigos finos para homem. Vendas exclusivas ao retalhista.

Enviem-se amostras.

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analises officaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.ª

Tipos especiaes para conservas

Tipos especiaes para consumo

Marca A V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3

Filtrados acidez de

Marca A V N.º 2 (Natural) acidez maxima 0,6

1,5 a 5 graus

Marca A V N.º 3 (Natural) acidez maxima 0,9

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão:

Graça & Martins, L.ª

Rua Vasco da Gama, 81 - FARO



Oficina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida perfeita e economica



Fábrica Industrial 1.º de Maio

DE

MANUEL CARVALHO

Serralharia Mecanica e Civil

Fundição de ferro e bronze

Rua Infante D. Henrique, 186 - FARO

Esta officina, a mais antiga do Algarve, continua, sob a direcção do seu proprietario, a executar todos os trabalhos da sua arte

Preços de concorrência



Alfaiataria Smart

J. J. PENEDO

FARO

Diplomado pela escola de Paris e premiado com medalha de ouro Executa todos os trabalhos em vestidos para senhora pelos ultimos figurinos.

Especialidades, em fato de soirée para homens.

Batata Alemã Ragis-10



De polpa branca, resistente ás doenças, propria para semente. Importada pela Federação dos Sindicatos Agricolas do Centro de Portugal. O Sindicato Agrícola de Faro encaminhará mediante requisição firme dos seus associados.

HIATE

De 75/80 T. com motor de 40/60 H. P. pronto a navegar em estado de novo, VENDE-SE. Trata-se na rua de Santo Antonio n.º 18 - FARO.